



ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ

PREGNANCY INDEX IN ADOLESCENT MUNICIPALITIES IN NOVA IGUAÇU - RJ

Gabriela Alves Santana de Oliveira¹, Millena Cristina da Silva Oliveira², Wanderson Alves Ribeiro³, Keila do Carmo Neves⁴, Bruna Porath Azevedo Fassarella⁵

Submetido em: 04/05/2021

e24281

Aprovado em: 24/05/2021

RESUMO

A gravidez na adolescência pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento da adolescente, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida. Este estudo tem como objetivo identificar o índice de gravidez adolescentes em uma maternidade no município de Nova Iguaçu – RJ. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista (QUAN+QUAL). Os dados foram coletados entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020, em uma Maternidade da Baixada Fluminense localizada no município de Nova Iguaçu. Foram entrevistadas 45 adolescentes com idades entre 14 a 19 anos que se encontravam internadas na maternidade. A análise dos discursos das entrevistadas permitiu reflexões sobre sua percepção em relação à prevenção da gravidez na adolescência, as quais resultaram nas categorias descritas a seguir: 1- sócio demográfica, 2 - conhecimento das gestantes, 3 – impacto da gestação. O conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, referindo-se apenas aos seguintes métodos: o preservativo, os anticoncepcionais hormonais, além da concepção de emergência. Entende-se a necessidade de ampliação de ações e de oferta de insumos dos distintos métodos contraceptivos para esse público, bem como a descrição das vantagens de tais métodos, auxiliando a escolha e utilização.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Gravidez na Adolescência. Métodos Contraceptivos.

ABSTRACT

Teenage pregnancy can result in psychological, emotional and social overload for the adolescent's development, contributing to changes in her future life project, as well as in the perpetuation of the cycle of poverty, precarious education, lack of perspective on life, leisure and employment. and, consequently, in the search for better living conditions. This study aims to identify the teen pregnancy rate in a maternity hospital in the city of Nova Iguaçu - RJ. This is an exploratory, descriptive study, with field research and a mixed approach (QUAN + QUAL) as its source of information. Data were

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Iguaçu (UNIG); Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

² Enfermeira graduada pela Universidade Iguaçu (UNIG)

³ Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Docentes dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Acadêmico em Medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG)

⁴ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia, Emergência e Terapia Intensiva da Universidade Iguaçu (UNIG)

⁵ Enfermeira. Mestre em Urgência e Emergência pelo Programa de Ciências Aplicadas a Saúde da Universidade de Vassouras (FUSVE). Docentes dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Acadêmica em Medicina pela Universidade Iguaçu (UNIG)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Milena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarell

collected between September 2019 and February 2020, at a Maternity Hospital in Baixada Fluminense located in the municipality of Nova Iguaçu. 45 adolescents aged 14 to 19 years who were admitted to the maternity hospital were interviewed. The analysis of the interviewees' speeches allowed reflections on their perception in relation to the prevention of teenage pregnancy, which resulted in the categories described below: 1- demographic partner, 2 - knowledge of pregnant women, 3 - impact of pregnancy. The adolescents' knowledge about contraceptive methods, referring only to the following methods: the condom, hormonal contraceptives, in addition to the emergency conception. It is understood the need to expand actions and offer inputs from the different contraceptive methods for this audience, as well as the description of the advantages of such methods, helping the choice and use.

KEYWORDS: *Adolescence. Adolescent Pregnancy. Contraceptive Methods.*

INTRODUÇÃO

A Descoberta da sexualidade atinge a sua máxima intensidade na adolescência e torna-se uma potencial fonte de comunicação, prazer e afeto nas dimensões pessoal e interpessoal. O conceito de sexualidade adotado é derivado das ciências sociais, expresso em um conjunto de regras socioculturais que modelam a experiência íntima dos sujeitos no ocidente moderno. ^{(1) (2)}

Sua articulação com o conceito de gênero é essencial, visto ser um sistema de classificação social que organiza contrastivamente os atributos masculinos e femininos em diferentes sociedades. Assim, as experiências particulares de homens e mulheres no tocante à sexualidade e à reprodução só podem ser consideradas à luz das diferenças de gênero que conformam as representações e práticas masculinas e femininas em cada cultura. ⁽³⁾

Cabe mencionar que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam a adolescência como período entre 10 e 19 anos, fase em que ocorrem várias transformações e modificações psicológicas e no crescimento. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, considera criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes aquelas entre 12 e 18 anos de idade. ^{(4) (5)}

Quando o assunto é a sexualidade voltada para a adolescência, tudo se torna ainda mais preocupante, pois o comportamento é avaliado a cada forma desse segmento se expressar, e conforme seja essa forma de expressar-se, o autocuidado se torna fundamental para mudanças de estilo, de benefícios relativos à saúde. O motivo óbvio e direto para a alta taxa brasileira nessa faixa etária é o fato de que os adolescentes mantêm relações sexuais sem cuidados contraceptivos. ^{(6) (7)}

Em geral, os estudos mostraram que as adolescentes apresentam conhecimento sobre os principais métodos contraceptivos e concordam com o seu uso durante o período da adolescência, sendo o preservativo, o anticoncepcional oral e injetáveis como os 8 mais comuns entre os adolescentes. Tendo como outros: pílulas anticoncepcionais, injeções anticoncepcionais, camisinha feminina, diafragma, espermicida, dispositivo intrauterino (DIU), camisinha e tabelinha. ^{(8) (9) (10)}

São salientados na literatura os obstáculos existentes para o uso consistente dos métodos contraceptivos, especialmente para as adolescentes mais jovens, no que tange às pressões sociais e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

aos papéis de gênero. Embora a expectativa de proteção esteja associada à mulher, esta deve parecer estar "despreparada" tanto ao iniciar sua vida sexual quanto a cada novo relacionamento. Estar usando algum método poderia significar o planejamento de um intercuro sexual, o que não corresponde ao imaginário da mulher ingênua e inexperiente. ⁽¹¹⁾ ⁽¹²⁾

Ressalta-se um argumento consensual entre os autores: as relações sexuais são mais imprevisíveis entre os jovens. Deriva deste a proposição de que as chances de uso de algum método contraceptivo seriam, portanto, mais baixas entre os adolescentes de um modo geral. Uma informação correta sobre os métodos contraceptivos pode diminuir o risco de gravidez precoce, porém, constata que mesmo com essa informação as adolescentes persistem em não fazer uso dos métodos contraceptivos, o que se deve, em parte, à fase de desordem emocional que vivenciam, preferindo muitas vezes, optar pelo risco. ⁽¹³⁾ ⁽¹⁴⁾

A atuação do enfermeiro, como de toda a equipe de saúde, tem as ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência, sendo as duas primeiras de maior relevância no processo de trabalho que vai ao encontro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, gravidez que podem ser desencadeadas de risco tanto para a mãe como para o recém-nascido. A educação sexual deve começar o mais cedo possível, deve ocorrer de maneira contínua e estar vinculada a formação de todas as crianças e adolescentes, sendo iniciada e assumida pelos pais, complementada pela escola e profissionais de saúde. É fundamental que a equipe da Unidade de Saúde trabalhe a sexualidade pelo viés da autoestima, seja durante a consulta individual, seja nos grupos ou nas atividades de parceria com a comunidade e escolas. ⁽¹⁵⁾ ⁽¹⁶⁾

É perceptível que são muitas as consequências da gravidez na adolescência e elas podem afetar aspectos sociais, psicológicos e biológicos da vida e do bem-estar das mulheres jovens, influenciando um processo de desconstrução nas relações interpessoais e sua inserção no mercado de trabalho. Logo, o papel da enfermagem é acolher com escuta qualificada e responsabilização diante das especificidades das demandas, valorizando o contexto em que estas são geradas. ⁽¹⁷⁾

A atenção primária representa a porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde e é o meio mais propício para a realização de ações preventivas, sendo o enfermeiro um dos principais atores neste cenário. É preciso que as estratégias de educação em saúde sejam atualizadas e elaboradas conforme as particularidades de cada comunidade, além de considerar vulnerabilidades relacionadas ao gênero, orientação sexual, etnia e cor. A busca ativa dos adolescentes é fundamental. ⁽¹⁸⁾

A OMS define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Milena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarell

levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade. ⁽¹⁹⁾

Na atenção ao adolescente, é imprescindível considerar a família como fonte de informação acerca da sexualidade. Estimular a abordagem desse tema com os pais e membros familiares amplia o diálogo entre pessoas que conversam sobre sexo, com implicações favoráveis de desmistificações, quebra de tabus e juízo de valor. Quanto mais o adolescente participar de programas de orientação sexual e tiver oportunidade de conversar sobre esse assunto, melhores são os resultados, em termos de adesão às medidas de proteção, ante uma gravidez precoce. É fundamental intensificar as ações educativas, em particular, sobre a sexualidade e a prevenção da gravidez na adolescência, por meio de grupos de adolescentes e de conversações diretas com os jovens e a comunidade, a fim de reduzir este fenômeno e, conseqüentemente, contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente. ^{(20) (21)}

A atividade educativa voltada para o planejamento reprodutivo tem como objetivos: ofertar à clientela os conhecimentos necessários para a escolha e posterior utilização de medidas contraceptivas adequadas, assim como propiciar questionamentos e reflexões sobre temas relacionados com a prática da anticoncepção, inclusive a sexualidade, como também, as ações educativas realizadas pelo enfermeiro devem ser preferencialmente realizadas em grupo, precedendo a primeira consulta, e devem ser sempre reforçadas pela ação educativa individual, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários do método. ⁽²²⁾

A gravidez precoce e não planejada pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento da adolescente, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida. ^{(23) (24)}

De acordo com o supracitado, este estudo tem como objetivo identificar o índice de gravidez adolescentes em uma maternidade no município de Nova Iguaçu.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista sobre o índice de gravidez na adolescência em municípios de Nova Iguaçu e ainda, captar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto. Trata-se de uma pesquisa Mista, descritiva e exploratória.

Para melhor compreensão deste tipo de pesquisa, entende-se que os métodos mistos são uma combinação dos métodos de pesquisas quantitativas com qualitativas, buscando assim responder questões abertas e fechadas. Neste tipo de pesquisa, utilizam-se formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e textuais. ⁽²⁹⁾



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

Na pesquisa mista o pesquisador implementa os elementos qualitativos e quantitativos ao mesmo tempo, os dois elementos têm igual ênfase e os resultados separados se convergem (QUAN+QUAL).⁽³⁰⁾

Dessa forma o conceito de reunir diferentes métodos dá ao pesquisador uma observação maior do evento, sendo eles uma ação múltipla de métodos quantitativos, ou múltiplos métodos qualitativos ou utilização dos dois.⁽³¹⁾

Ressalta-se que os dados qualitativos nesta pesquisa foram obtidos a partir da utilização das questões abertas do instrumento de coleta de dados e os dados quantitativos foram evidenciados a partir da utilização das questões fechadas.⁽³²⁾

Atendendo aos princípios éticos da resolução do conselho nacional de saúde (CNS) de nº 466/12^a resoluções que trata de pesquisas e testes em seres humanos, a resolução foi aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na 240^a Reunião Ordinária, em dezembro de 2012.

Este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) Nº de autorização: 987268180.0000.8044 da Universidade Iguazu e parecer de aprovação de número 3.433.946, de 03 de julho de 2019.

O local de pesquisa foi em uma Maternidade da Baixada Fluminense localizada no município de Nova Iguaçu, onde são realizados atendimentos de urgência e emergência (obstétrica) com um perfil de atendimento para casos de risco, possui 36 leitos de enfermaria, quatro de UTI adulto, 20 de UTI neonatal, duas salas de Pré parto, uma sala de cirurgia, dois consultórios e quatro leitos de emergência, são realizados mais de 350 partos por mês, conta também um setor de classificação de risco e as gestantes os casos são identificados por cores, segundo o protocolo do Ministério da Saúde de Classificação de Risco. Cabe ressaltar que a instituição ofereceu toda estrutura física, funcional, no qual colabora para o bom andamento da atividade é a realização da pesquisa em questão.

As participantes dessa pesquisa foram as gestantes adolescentes, internadas na unidade em questão que se enquadraram no critério de inclusão e aceitaram de livre e espontânea vontade participar desta pesquisa, tendo como comprovação Termo de consentimento livre e esclarecido e Termo de assentimento devidamente assinado pelo acompanhante das participantes em questão. Cabe mencionar que os critérios de inclusão foram: adolescentes com gestação em curso, com a sanidade mental preservada, que entendiam ou não sobre o uso de métodos contraceptivo, que informou de maneira clara o impacto que a gestação causa em sua vida.

A aproximação aos indivíduos da pesquisa foi realizada durante o período de internação, durante o horário de visita externa cedida pela unidade afim de facilitar abordagem e assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido e Termo de assentimento pelo responsável legal da participante pelo fato de ser menor de idade.

Os dados foram coletados entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020. Durante a coleta de dado desta pesquisa foi explicado as participantes a natureza do estudo é como a pesquisa com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPES DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

gravação em áudio e conduzida, sobre a questão da preservação do anonimato das participantes foram informadas que seus nomes seriam fictícios e que os dados seriam utilizados apenas para fim de pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

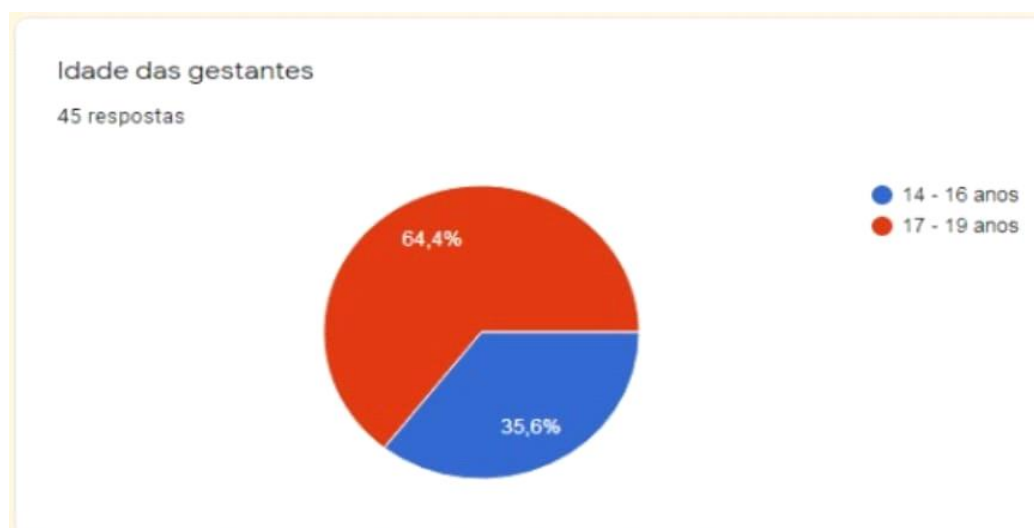
A análise das respostas das adolescentes entrevistadas permitiu que das 10 questões contidas no questionário identificasse os principais problemas relacionados à abordagem da temática índice de gravidez em adolescentes munícipes de Nova Iguaçu: do conhecimento a reflexão, com isso estabelecer as causas desses problemas.

Foram entrevistadas 45 adolescentes com idades entre 14 a 19 anos que se encontravam internadas na maternidade.

A análise dos discursos das entrevistadas permitiu reflexões sobre sua percepção em relação à prevenção da gravidez na adolescência, as quais resultaram nas categorias descritas a seguir: 1- sócio demográfica, 2 - conhecimento das gestantes, 3 – impacto da gestação.

Categoria 1: Variáveis sócio demográficas frente às vertentes das gestantes adolescentes.

Gráfico 1 - Distribuição da amostra das participantes quanto à faixa etária, segundo as variáveis do estudo



Fonte: Dados da pesquisa construído pelos autores (2021).

Observou-se nessa primeira amostra, em relação variáveis sócios demográficos, que no grupo etário a maior proporção de adolescentes grávidas, 64,4% encontravam-se na faixa etária de 17-19 anos de idade e na faixa etária dos 14 - 16 anos 35,6%.



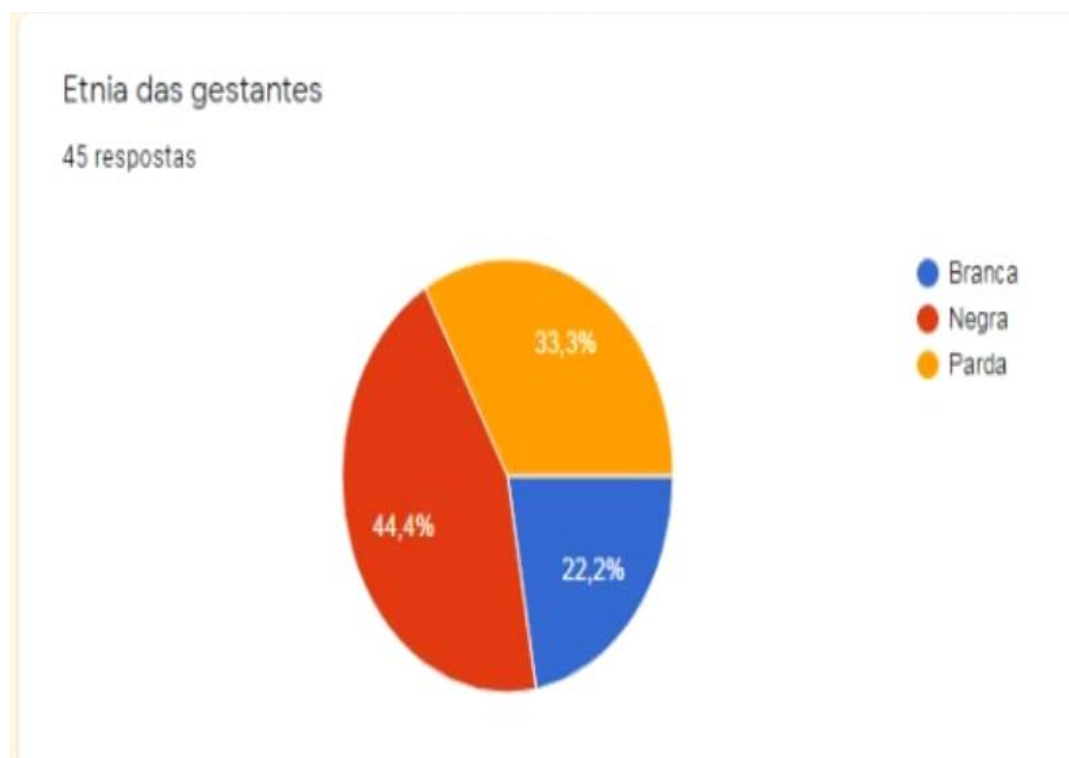
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarell

Observa-se que a maioria das gestações na adolescência ocorreram com idades entre 17 a 19 anos, idade considerada baixa para uma gestação, tendo em vista a imaturidade das adolescentes com relação ao acontecimento onde ocorrem transformações na qual essa adolescente não está preparada nem física nem mentalmente para ter um bebê e assumir a responsabilidade da maternidade, colocando em risco a gestação e afetando na saúde tanto da mãe quanto do bebê.

A baixa condição socioeconômica da adolescente, associada ao baixo grau de escolaridade da mãe e a falta de diálogo com a família a respeito de assuntos relacionados ao sexo e sexualidade também são fatores que predispõem uma possível gestação na adolescência, visto que essas condições estão relacionadas com uma possível desestruturação familiar, acarretando uma orientação precária destas jovens. ⁽³⁵⁾

Gráfico 2 – Distribuição da Amostra das participantes quanto a Cor ou Raça/Etnia.



Fonte: Dados da pesquisa construído pelos autores (2021).

Com relação ao critério quanto à cor ou raça/etnia das adolescentes entrevistadas a maior prevalência é de adolescentes que se autoconsideram pardas com 33,3%, seguido das que se consideram negras com 44,4%, e com 22,2% foram as que se consideravam brancas.

Os dados obtidos remetem para a questão da maternidade, a partir de patamares de reflexão onde se obtém um nível mais elevado de negros e pardos na classe baixa, com isso as primícias

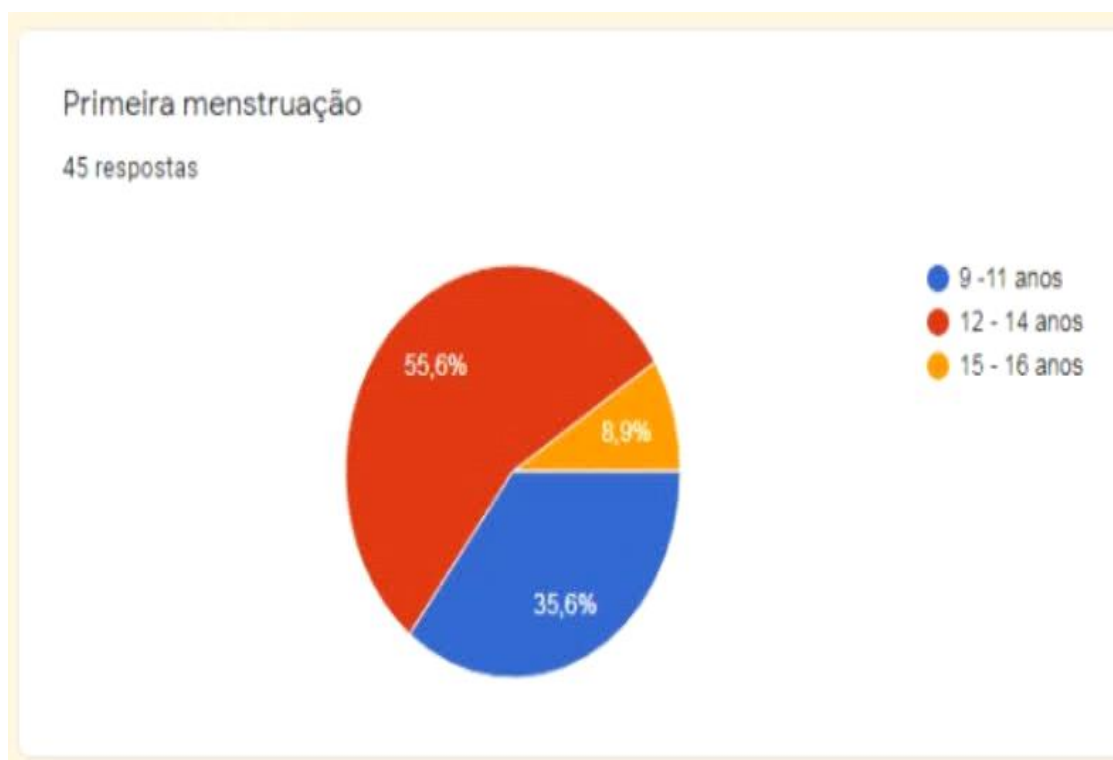


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarell

sobre tudo a educação e os ensinamentos são passados de geração a geração, se tornando comum a falta de informação, desigualdade social, meninas que engravidam na adolescência são, na maioria dos casos, pobres e têm menos escolaridade. São vários os fatores que levam as meninas a engravidar em uma fase da vida em que deveriam se preocupar com os estudos e em aproveitar a juventude.

Gráfico 3 - Distribuição das adolescentes segundo a idade da ocorrência da menarca.



Fonte: Dados da pesquisa construído pelos autores (2021).

De acordo com a amostra as maiores partes das adolescentes obtiveram a sua 1ª menstruação de 12 a 14 anos de idade (55,6%), seguido das idades entre 9- 11 anos (35,6%), o índice mais baixo nas idades entre 15-16 anos (8,9%).

A menarca indica que a adolescente se encontra biologicamente preparada para a fertilidade, porém, em muitas situações, estas desconhecem os riscos de uma iniciação sexual precoce. Nesse sentido, a menarca precoce pode levar a iniciação sexual precoce, muito provavelmente motivada pelas mudanças hormonais que ocorrem no organismo das adolescentes. E, de acordo com os

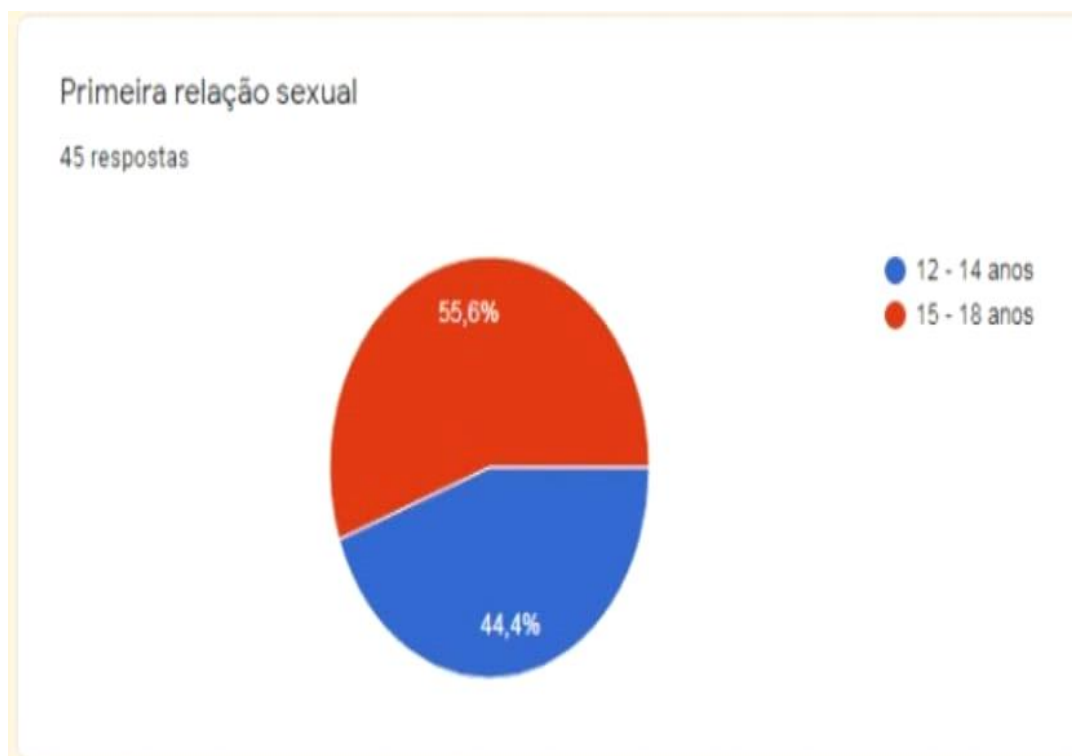


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

estudos já relatados, é uma situação que tem se apresentado cada vez mais cedo na vida das adolescentes. ⁽³⁶⁾

Gráfico 4 - Distribuição das adolescentes segundo a idade da ocorrência da 1ª relação sexual.



Fonte: Dados da pesquisa construído pelos autores (2021).

Com relação a 1ª relação sexual mostra o gráfico um maior índice de 55,6% na idade entre 15 – 18 anos de idade, seguida de 44,4 % na faixa etária de 12- 14 anos.

Visto as informações pode se observar que o gráfico revela um problema de saúde pública, sabendo que o início da puberdade é o processo da saúde sexual feminino que está ligado a essas fases, e essa sexualidade é influenciada por fatores biológicos, fisiológicos, emocionais, sociais e culturais.

Contudo, ressaltar a importância de ações educativas voltadas para o público de menor faixa etária para assegurar-lhes pleno exercício de sua sexualidade. ⁽³⁷⁾

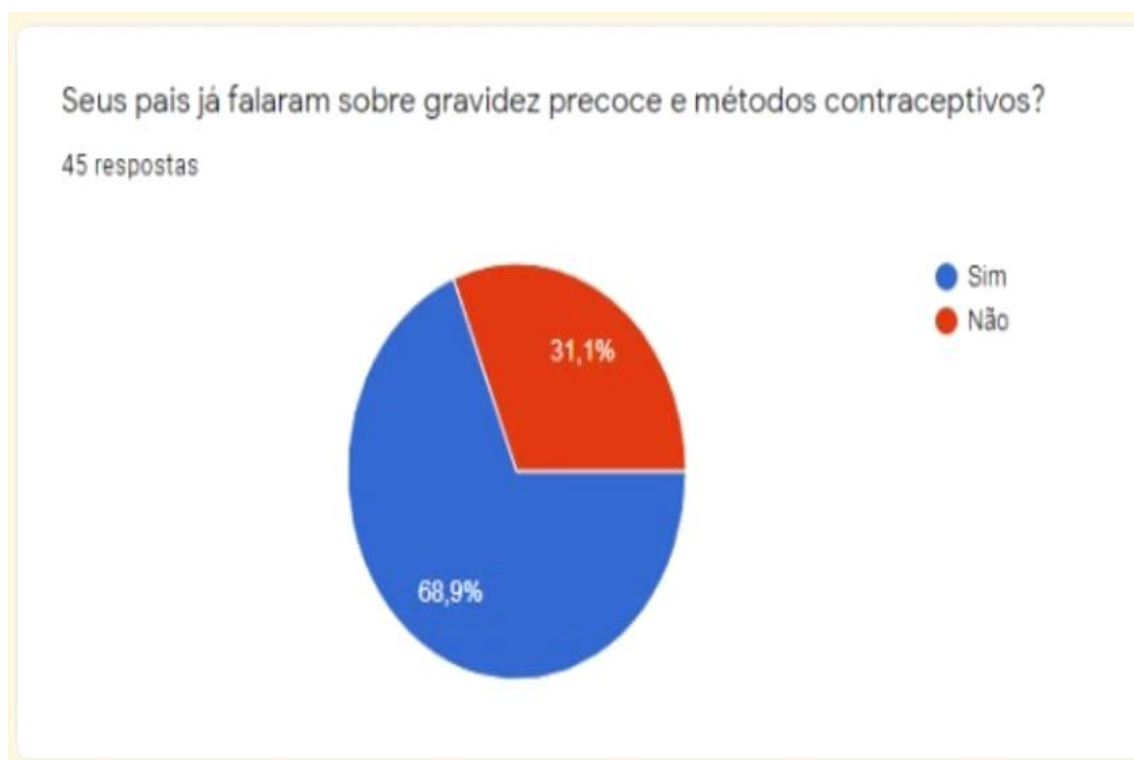


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

Categoria 2: Conhecimento das adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos

Gráfico 5 – Distribuição da amostra referente à informação recebida pelos pais sobre prevenção e gravidez precoce.



Fonte: Dados da pesquisa construído pelos autores (2021).

Em relação a informações que as adolescentes recebem dos pais sobre o conhecimento dos métodos contraceptivos e gravidez precoce, quando indagadas sobre a questão obtivemos os seguintes resultados: a maioria 68,9% SIM, afirmaram receber as informações em casa, e com 31,1% NÃO afirmaram ter recebido as orientações em casa através dos responsáveis.

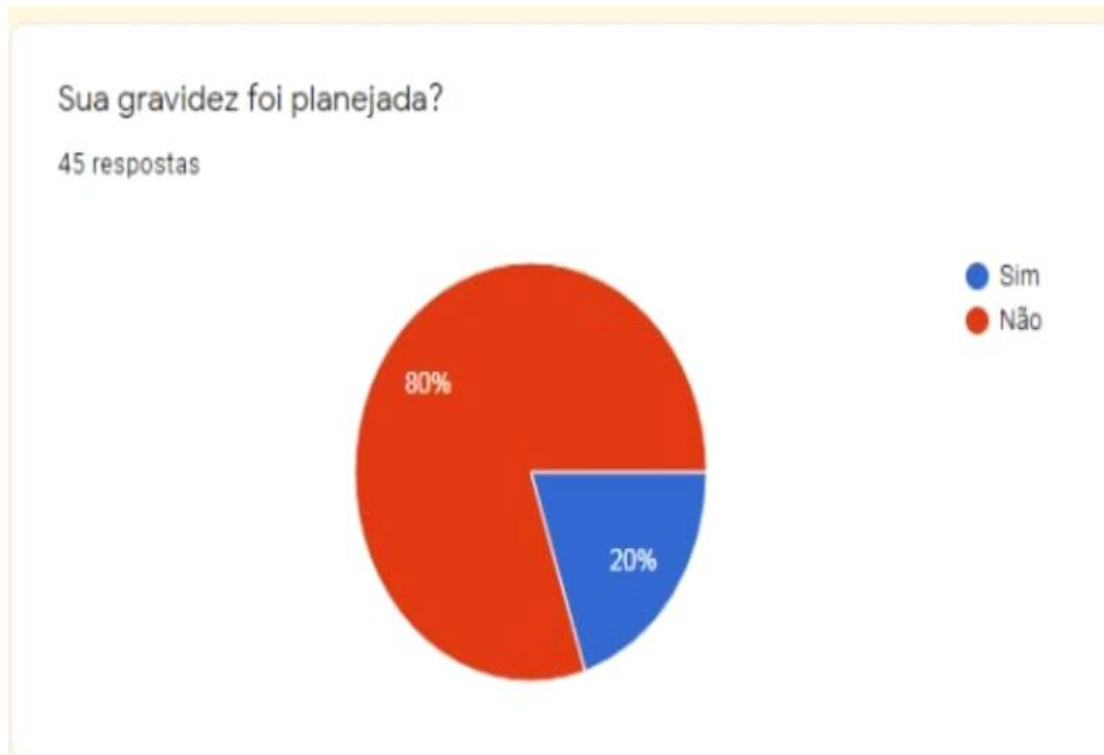
Em estudo realizado foi destacado que a presença de uma relação próxima entre mãe e filha é fundamental para a prevenção de gravidez precoce, pois tal relação possibilita o diálogo antes do período de início de atividade sexual da filha. ⁽³⁸⁾



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

Gráfico 6- Distribuição de amostra relacionada ao planejamento da gestação.



Fonte: Dados da pesquisa construído pelos autores (2021).

Com relação ao critério quanto ao planejamento da gestação das adolescentes entrevistadas, a maior prevalência é de adolescentes que não planejaram a gestação com 80% e 20% alegam ter planejado.

Observa-se o índice elevado de gravidez não desejada, onde, na maioria das vezes, são frutos de imprudência, irresponsabilidade e falta de conhecimento necessário com relação ao que uma gravidez precoce possa acarretar, e mostra que não apresentam condições necessárias para evitar uma gravidez.

Conclui-se que o conhecimento não é o único fator responsável, mas contribui significativamente para o desfecho da gravidez não planejada, pois o fato de a adolescente não saber utilizar a pílula do dia seguinte aumenta em 3,93 vezes a chance de ter uma gravidez não planejada. Porém, outros fatores, como idade, sexarca, renda, estado civil e escolaridade estão também associados à gravidez na adolescência e ao não planejamento da gestação. ⁽³⁹⁾

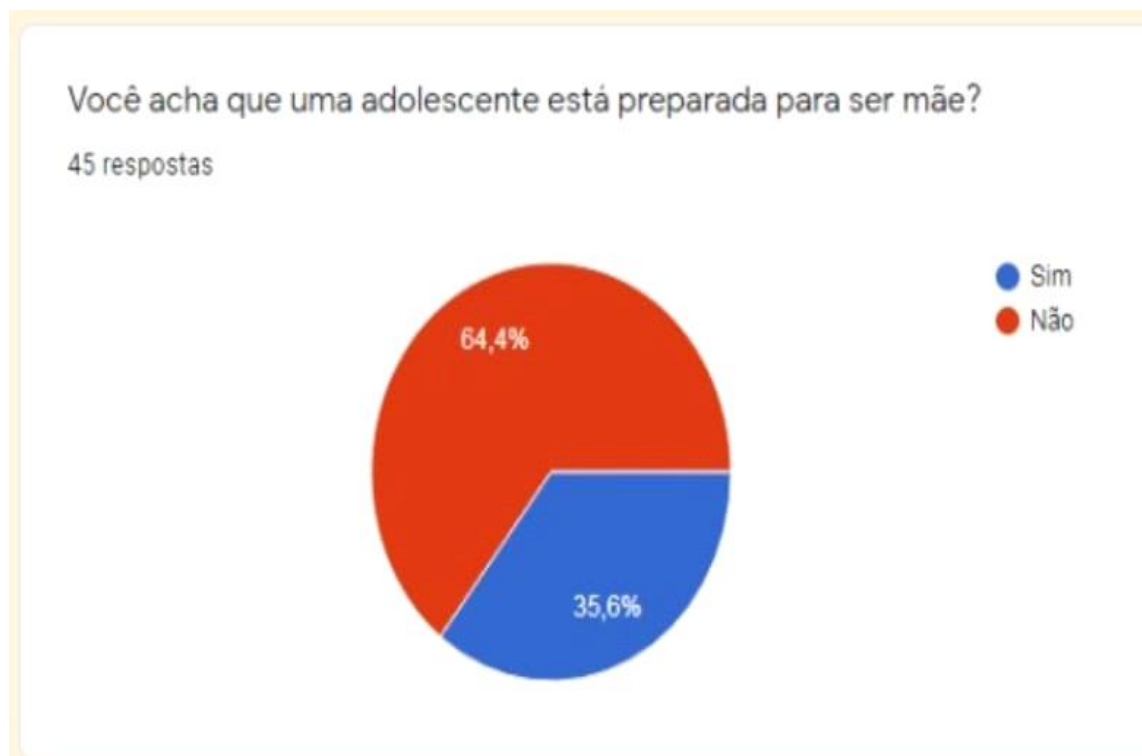


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Milena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

Categoria 3: Impacto que a gestação no cotidiano da adolescente.

Gráfico 7 – Distribuição da amostra relacionada ao preparo da adolescente em ser mãe.



Fonte: Dados da pesquisa construído pelos autores (2021).

Com relação à falta de preparo das adolescentes em ser mãe é de 64,4% bem maior em relação às adolescentes que relataram estar preparadas, com o percentual de 35,6%.

A adolescente grávida está propensa a um grande número de problemas que se iniciam desde o momento da concepção, visto que a gestação, ocorrendo durante a fase de maturação do organismo feminino, poderá levar a vários distúrbios tanto para a gestante quanto para o concepto, acarretando, assim, enormes prejuízos sociais e familiares em função da desestrutura e desorganização da vida da sua família e de toda a sociedade, que deve arcar com os custos da assistência médica e de diversos problemas que são gerados na vida dessa adolescente futura mãe. No aspecto social, a grande taxa de abandono e a vitimização das crianças tornam o problema ainda mais grave. ⁽⁴¹⁾

Quando se questiona sobre ter a responsabilidade de cuidar de uma criança, obteve-se as seguintes respostas:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

P1: “Não, nossas vidas são interrompidas devido ao bebê”.

P2: “Acho, porque muitas jovens têm capacidade de criar um filho.”

P3: “Não, porque eu tenho um futuro pela frente e uma criança nesse momento atrapalha.”

P4: “Não. Pra mim, isso depende muito da cabeça da menina, tem umas que querem”.

P5: “Não, pois somos muito inconsequentes e acabamos fazendo besteira.”

P6: “Não, somos muito novas pra uma responsabilidade tão grande.”

É importante ressaltar que ao receber o diagnóstico de gravidez nem sempre a adolescente consegue o apoio do parceiro, tendo em muitos casos que recorrer à família para ajudá-la a criar seu filho ou tendo que arrumar um emprego para dar conta de seu sustento e do seu filho, comprometendo seus estudos, suas perspectivas profissionais e, conseqüentemente, sua condição econômica. ⁽⁴¹⁾

Cabe mencionar que, a gestação na adolescência acaba impossibilitando ou dificultando a volta aos estudos. Mesmo estando concluindo alguma etapa de escolaridade, as adolescentes ao engravidar podem interromper as atividades escolares, decorrente dos problemas sociais acarretados após o parto, onde na maioria das vezes as adolescentes não retornam aos estudos, gerando consigo um conseqüente grau inadequado de escolaridade. ⁽⁴¹⁾

Percebe-se a grande importância da ajuda da família junto a adolescente, o quanto é significativo esse apoio para uma gestação tranquila. O apoio familiar, seja emocional ou financeiro, é muito importante como suporte para enfrentar esse momento da descoberta da gestação e assegurando um cuidado para com a adolescente nesse período conturbado e difícil, evitando um momento de rejeição por parte da adolescente em relação a sua gravidez. O apoio da família é visto como uma forma de fortalecer a adolescente e a deixar segura, assim oportunizar uma qualidade de vida melhor e conseqüentemente diminuir os impactos causados pela gestação. ⁽⁴²⁾

Neste caso, verificou-se que a gravidez na adolescência pode acarretar várias mudanças na vida das adolescentes sendo a maior delas a responsabilidade adquirida, onde a maior parte das entrevistadas relata não ter responsabilidade suficiente para cuidar de uma criança.

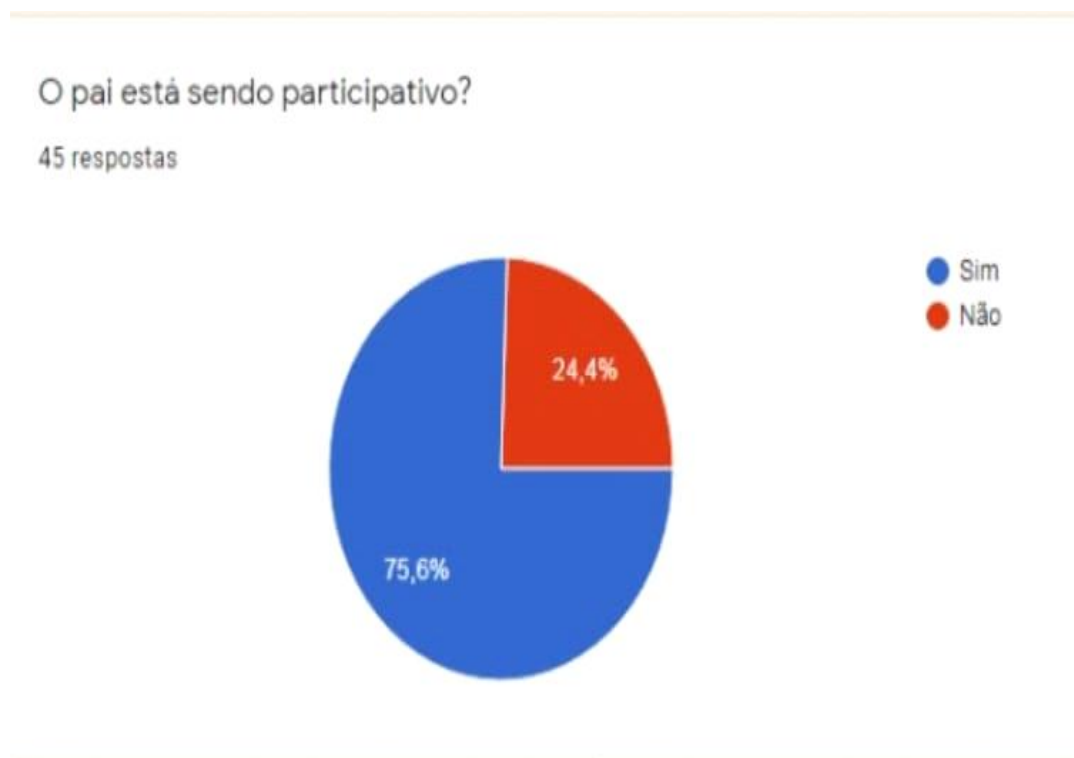
Essas ocorrências trazem uma repercussão negativa na medida em que implicam riscos de saúde para a mãe e o bebê na adolescência.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Milena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

Gráfico 8 – Distribuição da amostra relacionada à participação do pai durante a gestação da adolescente.



Fonte: Dados da pesquisa construído pelos autores (2021).

Em relação às respostas das adolescentes se percebe que 75,6% alegaram que o pai está sendo participativo durante o período de gestação e 24,4% alegam a ausência do mesmo. A análise dos discursos das entrevistadas permitiu reflexões positivas sobre a participação do pai neste período tão delicado da adolescente, pois o papel do homem é fundamental em todas as etapas da gravidez.

Tendo em vista que esse sonho de família feliz nem sempre se concretiza, pois, as responsabilidades são maiores do que se imaginavam e surgem novos sentimento de culpa, arrependimento e de ter que abdicar da vida de adolescente com festas e diversões para assumir outro estilo de vida que é a paternidade, que nem sempre se percebe com uma boa aceitação. ⁽⁴⁰⁾

CONCLUSÃO

O conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, referindo-se apenas aos seguintes métodos: o preservativo, os anticoncepcionais hormonais, além da concepção de emergência. Entende-se a necessidade de ampliação de ações e de oferta de insumos dos distintos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarell

métodos contraceptivos para esse público, bem como a descrição das vantagens de tais métodos, auxiliando a escolha e utilização.

Por sua vez, o estudo evidenciou a necessidade do enfermeiro intervir desempenhando seu papel de Educador em Saúde com o intuito de contribuir para orientação sobre prevenção da gravidez, realizando campanhas especialmente no espaço escolar, proporcionando assim o entendimento do impacto que a gravidez causa no período da adolescência, mostrando os riscos eminentes que são acarretados por ela. Além de trabalhar com grupos de adolescentes gestantes proporcionando as orientações necessárias por meio de cuidado qualificado e humanizado, contribuindo com a promoção da saúde do binômio mãe-filho.

As limitações deste estudo se deram referente à coleta de dados, devido o início da pandemia da COVID-19 e ainda, a impossibilidade de acesso a instituição de coleta de, frente a necessidade de isolamento social. Uma outra limitação evidenciada, foi a dificuldade de acesso ao prontuário das pacientes adolescentes para confirmação de informações fornecidas.

Por fim, sugere-se o investimento em outros estudos que, busquem identificar o índice de gestações na adolescência e ainda, as estratégias de educação em saúde, utilizadas nas consultas de pré-natal para instrumentalizar o público em questão, sobre o uso correto de métodos contraceptivos e o impacto de uma gestação não planejada.

REFERÊNCIAS

1. Foucault M. História da sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal; 1999. (13):9-125.
2. Bozon M. Sociologia da sexualidade. Rev. Bras. Educ. 2005;29:182-184.
3. Vilaça T, Sousa M. Percepções dos alunos/as do 9º ano de escolaridade sobre o papel do conhecimento biológico na prevenção da gravidez na adolescência. Rev. Investigação na formação e práticas docentes na educação em sexualidade: contributos para a igualdade de gênero, saúde e sustentabilidade. 2017;(1):225-239. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52350/1/2017-Sousa_VilacaeBook2017_InvestFormac%CC%A7a%CC%83oPrDocentesEdSex.pdf.
4. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco Legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
5. Departamento de informática do SUS- Datasus. Informações de saúde, epidemiológicas e morbidade: banco de dados. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/nucleos-regionais/sao-paulo/noticias-sao-paulo/639-sp-recebe-semana-do-bebe-da-unicef-pela-primeira-vez>.
6. Barbosa LMC, Fé MAM. Educação em saúde: o autocuidado na prevenção de gravidez na adolescência na casa de acolhimento feminino de Teresina-PI. UNA-SUS. 2020;(1):1-12.
7. Alves AS, Lopes MMHB. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. Rev. bras. Enferm. 2008;61(1):7-11.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Milena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarell

8. Duarte CF, Holanda LB, Medeiros ML. Avaliação de conhecimento contraceptivo entre adolescentes grávidas em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal. J Health Sci Inst, São Paulo. 2012;30(2):3-140.
9. Molina MCC. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. O Mundo da Saúde, São Paulo. 2015;39(1):22-31.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde. 2009.(2):1-56. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf.
11. Heilborn ML, Salem T, Bozon, M, Aquino E, Knauth D, Rodhen F, Victora C, McCallum C, Brandão, E. Aproximações socioantropológicas sobre gravidez na adolescência. Horizontes Antropológicos. 2002;8:13-45.
12. Le Van C. Les Grossesses à l'Adolescence. Normes Sociales, Réalités Vécues. Paris: L'Harmattan; 1998.
13. Luker, K. Dubious Conceptions. The Politics of Teenage Pregnancy. Cambridge: Harvard University Press; 1996.
14. Carvalho D. A experiência da gravidez na adolescência [dissertação de doutoramento não publicada]. 2010.
15. Diniz E, Koller SH. Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. Rev. Paidéia. 2012;22(53):305-314.
16. Prefeitura Municipal de Curitiba (PR). Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de Atenção à Saúde do Adolescente. Curitiba (PR): Prefeitura Municipal; 2002. [citado em: 25 mar 2006]. [Acesso em: 2019 set]. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/saude/areastematicas/saudeadolescente/protocoloadolescente.pdf>.
17. Lameira NRO, Santos MPQ, Rodrigues LS, Souza TMS, Garce, JCD, Araujo MAG, Parente JS Raiol IF, Valois RC. Boas práticas de enfermagem voltada à gravidez na adolescência: relato de experiência. Revista eletrônica Acervo Saúde. 2020;41(1):1-6.
18. Figueiredo ML. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na atenção primária: Uma revisão narrativa. Ensaios e Ciência, 2020;24(1):82-87.
19. Brasil. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. Departamento de gestão e da regulação do trabalho em saúde. Câmara de regulação do trabalho em saúde: MS, 2006.
20. Borges ALV, Nichiata YI, Schor N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescente. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006;14(3): 422-7.
21. Janeiro JM. Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola? Rev Gaúcha Enferm. 2008;29(3):382-90.
22. Brasil, Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde; área técnica de saúde da mulher. Assistência em planejamento familiar: manual técnico/ Secretaria de Políticas de Saúde, área técnica da mulher. Rev. Ministério da Saúde. 2002;(4):5-143. [Acesso em 2019 abr]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÍNDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarell

23. Maranhão TA, Gomes KRO, Oliveira DC. Relações conjugais e familiares de adolescentes após o término da gestação. Rev. Acta Paul Enferm. São Paulo; 2012;25(3):7-371.
24. Tabora JÁ, Silva FC, Ulbricht L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro; 2014;22(1):16-24.
25. Brasil, Ministério da Saúde. Pesquisa sobre comportamento sexual e percepções da população brasileira sobre HIV/AIDS. Brasília: Coordenação Nacional de DST e AIDS; 2000. 1-147. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/168comporamento.pdf>
26. Malta DC. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Rev. bras. Epidemiol. São Paulo; 2011;14(1):56-147.
27. Alves JED. A transição da fecundidade, redução da gravidez na adolescência e direitos reprodutivos no Brasil. Rev. Eco Debate. 2012;(1):1-10.
28. Sawyer MS. Adolescence: a foundation for future health. Rev. Lancet. 2012;379(9826):1630-1640.
29. Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
30. Creswell JW, CLARK VLP. Cultura Contemporânea Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre: Penso, 2013.
31. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 1977.
32. Bianchi ERF. Escala Bianchi de Stress. Rev. Esc Enferm USP. 2009.
33. Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
34. Augusto CA, Souza JP, Dellagnelo EHL, Cario SAF. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural, 2014;51(4):474-763. [Acesso em 2019 abr]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v51n4/a07v51n4.pdf>.
35. Paiva AM, Medeiros ALC, Netto AJM, Rôlo B, Araujo CC, Felisberto DVD, Carvalho NT, Barbosa RAA, Dias SM, Fernandes TC. Fatores que propiciam a gravidez na adolescência em uma unidade de referência especializada materno infantil, na região Norte do Brasil: um estudo piloto. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020;1(49):1-9.
36. Spinola MC, Béria JU, Schermann LB. Fatores associados á iniciação sexual em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre/ RS, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva. 2017;22(11):3755-3762.
37. Borges ALV, Fujimor E, Kuschniri MCC, Chofakian CBN, Moraes AJP, Azevedo GD, Santos KF, Vasconcellos MTLE. Início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. Revista de Saúde Pública. 2016;50(1):1-11.
38. Pereira FAF, Silva TS, Barbosa AAD, Correio TGSS. Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto a prevenção da gravidez precoce de suas filhas. Revista Unimontes Científica. 2017;19(2):73-86.
39. Araujo AKL, Nery IS. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. Cogitare Enfermagem. 2018;23(2):1-10.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INDICE DE GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU - RJ
Gabriela Alves Santana de Oliveira, Millena Cristina da Silva Oliveira, Wanderson Alves Ribeiro,
Keila do Carmo Neves, Bruna Porath Azevedo Fassarelli

40. Aguiar JF, NUNES AMPB. A importância da paternidade no processo gestacional e durante o crescimento. Universidade Católica do Salvador Faculdade de Enfermagem. 2018;(1):1-21.
41. Moroskoski Márcia. et al. "Perfil de gestantes adolescentes diagnosticadas com sífilis em Curitiba-PR." Revista de Saúde Pública do Paraná. 2018;47-58.
42. Silva DCP. et al. "Percepções e experiências de adolescentes acerca do seu processo de gravidez." Brazilian Journal of Development. 2020;6(12): 97199-97210.